

## METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DE CURSOS DA SAÚDE

*Active methodologies: conceptions and teaching practices of health courses*

*Metodologías activas: concepciones y prácticas didácticas de los cursos de salud*

Ethel Bastos da Silva<sup>1</sup>, Neila Santini de Souza<sup>2</sup>,  
Andressa da Silveira<sup>3</sup>, Vanessa Gross<sup>4</sup>, Jonata de Mello<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a concepção e a aplicabilidade de Metodologias Ativas na prática de docentes de cursos da saúde. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo realizado com oito docentes de cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada na região norte do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Os participantes foram entrevistados nos meses de agosto a novembro de 2018 e o material empírico gravado, transcrito e analisado pela técnica de Bardin. **Resultados:** O aprendizado é integrado entre professor e estudante com centralidade na autonomia do estudante; há promoção do pensamento crítico, da aprendizagem cognitiva do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências. As práticas docentes são constituídas com base em metodologias tradicionais e ativas. Destacam-se entre as estratégias pedagógicas ativas as dinâmicas de grupo, seminários, portfólio e mapa conceitual. Essas são adotadas em pequenos grupos de estudantes com temas complexos e contextuais. **Considerações finais:** As metodologias ativas tem sido utilizadas, revelando potencialidade para o ensino e aprendizagem. Todavia, para que sejam institucionalizadas e incluídas nos cursos da saúde nos projetos pedagógicos, é necessário maior qualificação dos docentes, apoio institucional com políticas de incentivo à adoção de metodologias de ensino ativas com o uso de tecnologias digitais, jogos e simulações em ambientes virtuais em rede de qualidade.

**Palavras chave:** Aprendizagem baseada em problemas. Educação. Saúde. Educação baseada em competências.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the design and applicability of Active Methodologies in the practice of teachers of health courses. **Method:** Qualitative, descriptive study carried out with eight professors of courses in the health area of Public Higher Education Institution located in the northern region of the state of Rio Grande do Sul / Brazil. Participants were interviewed from August to November 2018 and the empirical material recorded, transcribed and analyzed using the Bardin technique. **Results:** Learning is integrated between teacher and student with a central focus on student autonomy; there is promotion of critical thinking, cognitive learning of knowledge and development of skills and competences. Teaching practices are based on traditional and active methodologies. Among the active pedagogical strategies, group dynamics, seminars, portfolio and concept map stand out. These are adopted in small groups of students with complex and contextual themes. **Final considerations:** Active methodologies have been used, revealing potential for teaching and learning. However, in order to be institutionalized and included in health courses in pedagogical projects, greater qualification of teachers is needed, institutional support with policies to encourage the adoption of active teaching methodologies with the use of digital technologies, games and simulations in virtual environments in quality network.

**Keywords:** Problem-based learning. Education. Health. Faculty. Competency-based education.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el diseño y aplicabilidad de Metodologías Activas en la práctica de profesores de cursos de salud. **Método:** Estudio descriptivo cualitativo realizado con ocho profesores de cursos del área de salud de una Institución Pública de Educación Superior ubicada en la región norte del estado de Rio Grande do Sul / Brasil. Se entrevistó a los participantes de agosto a noviembre de 2018 y se registró, transcribió y analizó el material empírico mediante la técnica de Bardin. **Resultados:** el aprendizaje está integrado entre el profesor y el alumno con un enfoque central en la autonomía del alumno; se promueve el pensamiento crítico, el aprendizaje cognitivo del conocimiento y el desarrollo de habilidades y competencias. Las prácticas de enseñanza se basan en metodologías tradicionales y activas. Entre las estrategias pedagógicas activas destacan dinámicas de grupo, seminarios, portafolio y mapa conceptual. Estos se adoptan en pequeños grupos de estudiantes con temas complejos y contextuales. **Consideraciones finales:** Se han utilizado metodologías activas que revelan potencial para la enseñanza y el aprendizaje. Sin embargo, para institucionalizarse e incluirse en los cursos de salud en los proyectos pedagógicos, se necesita una mayor capacitación de los docentes, apoyo institucional con políticas que incentiven la adopción de metodologías de enseñanza activa con el uso de tecnologías digitales, juegos y simulaciones en entornos virtuales en calidad la red.

**Palabras clave:** Aprendizaje basado en problemas. Educación. Salud. Docentes. Educación basada en competencias.

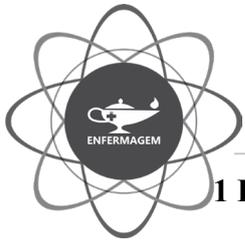
<sup>1</sup> Doutora - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: ethelbastos@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6880-7463>

<sup>2</sup> Doutora - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: neilasantini25@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5083-9432>

<sup>3</sup> Doutora - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, campus Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressadasilveira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

<sup>4</sup> Graduada em enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, campus Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: vanessa97gross@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9622-8514>

<sup>5</sup> Graduado em enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, campus Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: jonataenfermagem@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6386-4701>



## 1 INTRODUÇÃO

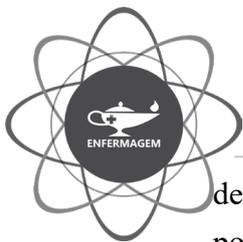
A educação tem passado por transformações ao longo do tempo, que implicam pensar e incluir estratégias pedagógicas não tradicionais no ensino. Essas metodologias, devem estar alicerçadas em referenciais teóricos e metodológicos e os docentes precisam ter domínio das técnicas, as quais precisam estar contidas nos projetos pedagógicos dos cursos, a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidade reflexiva e crítica do estudante. As instituições de ensino superior, tem a oportunidade de construir ao lado dos educandos mudanças com a aplicação de abordagens pedagógicas promotoras de discussão e problematização de situações do cotidiano que desafiem-nos a pensar a partir da prática vivencial ou simulada e, com isso desenvolver competências criativas, colaborativas e inovadoras que promovam conhecimentos e práticas diferentes das habituais (LACERDA; SANTOS, 2018).

O processo ensino-aprendizagem na área da saúde tem sido discutido, tendo em vista a crescente necessidade de formar profissionais criativos na busca de soluções para os problemas com base científica e ética (FONSECA; AREDES; FERNANDES *et al.*, 2016). O ensino deve ser capaz de propor estratégias para que os estudantes trabalhem com situações diversificadas, e como futuros profissionais possam tomar decisões mais assertivas. Neste contexto, docentes e estudantes reconstroem, repensam e reformulam o processo de ensino-aprendizagem (SCHLICHTING; HEINZLE, 2020).

Embora o modelo hegemônico de ensino esteja construído a partir de disciplinas, com caráter tecnicista, reducionista e descontextualizado às demandas reais dos cenários de saúde, o ensino na área da saúde necessita de modificações e atualizações constantes. O uso de metodologias inovadoras, possibilitam o aprender a aprender e tornam os estudantes mais observadores, questionadores e produtores de seu próprio conhecimento. O docente ao utilizar metodologias ativas (MA), estimula o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do estudante no processo de aprendizagem e, com isso leva-o a pensar possibilidades de transformação a partir de problemas evidenciados na realidade social em que está inserido (SILVA; SENNA; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Nesta direção, é preciso refletir sobre o conceito de educação e de metodologias pedagógicas que sustentam as práticas de docentes da saúde, pois essas tem sido pautada em metodologias pedagógicas tradicionais determinadas por tecnicismo e fragmentação de conhecimentos. Esta noção, precisa ser modificada e convergir com o conceito de saúde ampliado, que requer dos profissionais uma formação que considere as necessidades de saúde da população e uma base de educação guiada pelos princípios da universalidade ao acesso, a integralidade de saberes e a equidade da assistência (RODRIGUES; CARVALHO; SALVADOR *et al.*, 2016).

O uso de MA de ensino-aprendizagem pelos docentes em saúde pode contribuir para qualificar a formação de profissionais de saúde. Nessa perspectiva, as técnicas precisam ser diversificadas e funcionar como disparadoras de aprendizagem colaborativa em que grupos de estudantes se unem para resolver problemas da prática do cotidiano em saúde. Os métodos



devem contemplar as demandas dos grupos, responder ao contexto sociocultural a fim de que possam impactar positivamente no processo de ensino e aprendizagem e nas transformações sociais (LACERDA; SANTOS, 2018).

A incorporação de MA no processo ensino-aprendizagem é essencial para promover as mudanças formativas dos profissionais de saúde (RODRIGUES; CARVALHO; SALVADOR *et al.*, 2016). A perspectiva de um ensino alicerçado na união entre teoria e prática, de conteúdo e ação e no estudante como protagonista do próprio conhecimento é um movimento crescente nas escolas (BERBEL, 2011; BERBEL, 2014).

Neste aspecto, desde 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em enfermagem recomendam a MA como conceito e método pedagógico a ser incluído em currículos de cursos da área da saúde, e no ano 2017 foi criada uma resolução que expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde, que resultou de uma construção coletiva de um grupo de trabalho e estudo sobre o tema realizado nos anos de 2016 e 2017 (BRASIL, 2018).

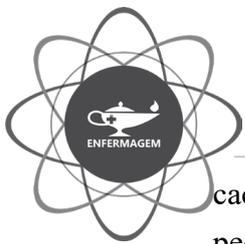
As MA tem uma de suas bases conceituais epistemológicas assentada na aprendizagem significativa proposta por Ausubel, cujo aprendizado faz sentido a partir de conceitos pré-existent na mente dos estudantes os quais reconstruem o conhecimento com os novos aprendidos. Nesse processo, o estudante consegue ao incorporar outros conhecimentos modificar, ampliar e qualificar o que tinha como conhecimento prévio e com isso, consolida e fixa melhor o aprendizado (SOUZA; FORMIGA; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Outra base para a aplicabilidade de MA é a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire em que o educando aprende a partir da vivência de problemas práticos que requerem conhecimento para solucioná-lo, a ação leva a reflexão e um movimento de significar, resignificar, interpretar, reinterpretar, contextualizar e recontextualizar. Para isso, é necessário o contato com o outro e uma interação com o mundo em que o educando torna-se capaz de buscar conhecimento, refletir, analisar e decidir qual o melhor e mais adequado para o objeto de estudo (FREIRE, 2015).

Para desenvolver MA, a prática docente é ancorada em conceitos de aprendizagem que propõe ensinar a aprender por meio de método que ativa o pensamento cognitivo e o desejo de obter o conhecimento. Nessa direção, contribuem para fortalecer essa concepção autores como Ausubel com a aprendizagem significativa, Paulo Freire com a problematização, Berbel com a problematização a partir do Arco de Charles Maguerez baseado em Bordenave e Pereira, entre outros.

O uso da MA requer uma quebra de paradigma na base epistemológica da educação na formação pedagógica docente em saúde. Essa ruptura tem ocorrido nos últimos tempos, no entanto em alguns cenários ainda se apresenta incipiente como prática que pode produzir inovações, em saúde (COLARES; OLIVEIRA, 2019).

Para que haja o fortalecimento das MA no ensino em saúde, todos, mas especialmente os docentes precisam estar alinhados com as concepções teóricas das MA, assim como dominando as diversas estratégias pedagógicas que a proposta abrange. Além disso, é preciso dedi-



cação e investimento por parte dos docentes para que a MA seja parte integrante das estratégias pedagógicas (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016). Cabe às instituições de ensino trabalhar em prol da formação dos seus docentes, incentivar o uso de diferentes MA e aos docentes empenharem-se para executar as estratégias ativas envolvendo os estudantes com avaliações permanentes do processo de ensino-aprendizagem.

Analisar a concepção dos docentes no cenário do estudo pode contribuir para debater sobre perspectivas de aprimoramento, incentivo para a aplicação da MA e promover maior aproximação com as recomendações das DCNs e formar profissionais críticos e preparados para atuar nos serviços de saúde. Frente ao exposto, o artigo tem por objetivo analisar a concepção e a prática de MA de docentes dos cursos da saúde.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa cuja proposta se aplica ao conhecimento da história, das relações, percepções, crenças e opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, pensam e sentem (MINAYO, 2014).

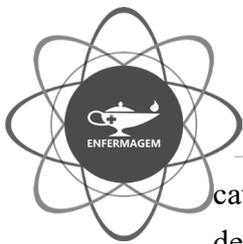
O estudo foi realizado em uma instituição de ensino pública, que possui tradição em ensino superior no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada com docentes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Enfermagem e Nutrição no período de agosto a novembro de 2018. Foi realizada em um município da região norte do estado do Rio Grande do Sul com professores universitários de cursos de graduação em uma instituição de ensino público.

Utilizou-se como critério de inclusão ser docente de ensino público superior, ter participado de oficinas de qualificação docente com o tema “Metodologia Ativas” e atuação docente nos cursos há pelo menos um ano, totalizando oito participantes.

Os dados foram coletados por meio das entrevistas semiestruturadas com questões relativas ao tema, tais como: O que é para você MA? Quando ouviu falar sobre MA? Fale sobre isso. Você aplica MA em sua prática docente? Se sim, descreva como e quais as MA. Você aplica a MA com base em que referencial teórico e metodológico? Fale sobre eles. Aponte os desafios enfrentados em seu cotidiano para aplicar a MA. O que você sugere para que os desafios sejam enfrentados? Quais as potencialidades da prática de MA?

As entrevistas ocorreram em salas de trabalho dos docentes de forma individual e previamente agendadas pelos pesquisadores. As entrevistas foram gravadas em mídia digital e tiveram duração média de 15 minutos, posteriormente foram transcritas e analisadas.

Utilizou-se a Análise de Conteúdo do Tipo Temática proposta por Bardin, na análise dos dados seguindo três fases: a primeira denominada de pré-análise, foi o momento em que se deu a pré-exploração do material com leituras flutuantes para a escolha do corpus de análise e recortes do texto, nesta foi definido como corpus para análise as oito entrevistas transcritas; na segunda fase a da exploração do material, foi o momento em que se deu a definição de



categorias, compondo um sistema de codificação, com a identificação de contexto e unidades de registro, que são as unidades de significação codificadas correspondendo ao segmento de conteúdo considerado como unidade base, visando à categorização e a frequência, nesta fase ocorreu a codificação, a classificação, a categorização; na terceira e última fase foi o momento em que se deu o tratamento dos resultados e interpretações (BARDIN, 2011).

Emergiram da análise duas categorias: “Concepção de docentes acerca de Metodologias Ativas” e “Estratégias pedagógicas ativas, aplicação e potencialidades”. Essas categorias são apresentadas e discutidas com resultados de pesquisas e conceitos que fundamentam as MA.

O projeto de pesquisa seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi aprovado e obteve autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer no 2.433.913. As falas são apresentadas identificadas com a letra P, referente a participantes, seguidas por numeral de acordo com a sequência das entrevistas (P1, P2, P3,...).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa oito docentes, destes seis do sexo feminino e dois do sexo masculino com idade média de 44 anos. Destes seis atuavam no curso da Enfermagem, um da Nutrição e um das Ciências Biológicas. Em relação a formação na pós-graduação, três relataram ter doutorado em enfermagem, um em saúde pública, um em ciências da saúde, um em ensino de ciências e; dois tinham pós-doutorado.

Quanto ao tempo de formação na graduação, três participantes tinham entre 11 e 15 anos, dois entre 16 a 20 anos e três mais de 20 anos. Em relação ao tempo de formação na pós-graduação, quatro participantes tinham cinco anos, um entre cinco a dez anos, dois entre 16 a 20 anos e um com mais de 20 anos. Quanto ao tempo de trabalho em docência na instituição do estudo, um participante atua a menos de 10 anos e, sete acima de 10 anos.

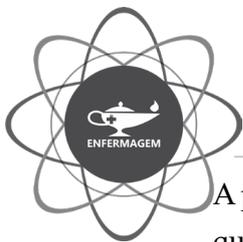
### Concepções de docentes acerca de Metodologias Ativas

Para os participantes do estudo, MA é um método de ensino-aprendizagem que envolve o estudante e o professor, em que o discente, torna-se ativo no processo.

[...]é um tipo de método de ensino e aprendizado que considera o aluno um protagonista do processo[...] (P3)

[...]uma modalidade de ensino em que o aluno é colocado como principal protagonista do seu aprendizado[...] (P4)

Neste estudo, os participantes concebem a MA como uma interação entre estudante, professor e conhecimento, influenciada por uma abordagem pedagógica centrada no estudante (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Ao adotar método ativo de aprendizagem significativa, o professor planeja e propõe a ação educativa com estratégias motivadoras e colaborativas.



A participação de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que ocorra a obtenção de novos conhecimentos. O novo conhecimento se ancora no existente do estudante acerca de determinado tema, para então ser reelaborado. A interação entre docente e estudante é base para essa construção, e assim o estudante amplia seu conhecimento (SOUSA; FORMIGA; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

As MA vislumbram o protagonismo do estudante, que é visibilizado quando este se sente motivado a procurar informações para solucionar problemas relacionados a temas de determinadas disciplinas e com isso, desenvolve o cognitivo, as habilidades, as atitudes e competências essenciais para sua formação e futura atuação profissional. Nessa caminhada e ao frequentar as disciplinas que adotam MA o estudante conhece as diferentes esferas do ser humano e suas relações (FREITAS; FREITAS; PARENTE *et al.*, 2015).

O protagonismo e autonomia emergem como princípios da MA quando o estudante tem acesso a informações globais, e consegue refletir sobre as fontes de conhecimento e decidir qual delas vai utilizar para responder as questões que necessitam de modificações em suas realidades (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O ensino-aprendizagem na enfermagem construiu-se a partir de interações entre professor, estudante e o conhecimento de três formas: na primeira há questionamentos, escuta e informação, na segunda há questionamento, escuta e diálogo e na terceira há questionamento, escuta e problematização. Esta última é a que favorece o protagonismo estudantil, nela o docente utiliza-se de perguntas para problematizar situações em que os estudantes reflitam e busquem por conhecimentos que vão auxiliá-los na solução de situações reais. As perguntas são orientadas por conteúdos considerados essenciais pelo docente para atingir os objetivos da aprendizagem (FRANCO; SOARES; GAZINELLI, 2018).

Nesta conjuntura, cabem ações que valorizem os aspectos científicos, éticos, pessoais e estéticos, necessários para a condução do processo de ensino em consonância com o novo paradigma pedagógico do ensino superior. As instituições de ensino superior e os docentes, podem promover a compreensão da importância de pedagogias e metodologias que possibilitem aos estudantes serem mais críticos e reflexivos (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

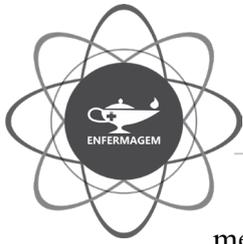
O papel do professor como facilitador da aprendizagem é estimular o grupo e cada estudante individualmente, auxiliando na elaboração de um raciocínio coerente com a proposta do estudo. O apoio ao estudante no desenvolvimento de habilidades, destreza, afetividade e atitudes acontece em laboratórios e em cenários reais (GONZÁLEZ-HERNANDO; MARTÍN-VILLAMOR; MARTÍN-DURÁNTEZ *et al.*, 2015).

Os docentes desta pesquisa, reconhecem que as MA configuram-se em uma constante troca de saberes e conhecimentos entre o educador e educando em uma construção integrada do aprendizado.

[...]os dois aprendem junto, os dois constroem junto este conhecimento[...] (P3)

[...]são formas inovadoras de produzir juntamente com o aluno um processo de ensino-aprendizado[...] (P5)

[...] uma alternativa pedagógica para desenvolver as atividades junto dos alunos. (P6)



Nessa perspectiva, o processo de ensino aprendizagem se transforma em um acontecimento amplo, participativo e compartilhado. O professor aprende com o estudante e este com o professor, desta forma, o estudante desenvolve criticidade sobre seu aprendizado e torna-se consciente dele. A metodologia pedagógica adotada pelo professor e o uso de tecnologias de ensino devem promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico (RODRIGUES; CARVALHO; SALVADOR *et al.*, 2016).

Ouvir o estudante e promover o diálogo por meio de questionamentos mobiliza-o a acionar seu conhecimento prévio e favorece a busca por novos conhecimentos e a correlação destes com a realidade problematizada (FRANCO; SOARES; GAZINELLI, 2018). Essa postura se alicerça na Pedagogia Problematizadora em que educador e educando aprendem juntos mediados pelo mundo em permanente interação em uma relação dialógica e que impulsiona a autonomia do estudante (FREIRE, 2015). Na estratégia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) os estudantes além de aprenderem com o professor aprendem também entre si. No método ativo o professor precisa realizar a escuta, a empatia, valorizar a opinião do estudante e encorajá-lo a aprender a aprender de forma significativa (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

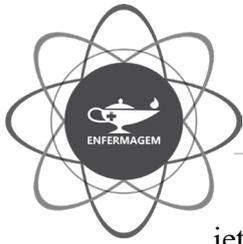
O papel do professor passa a ser essencial para processo de ensino-aprendizagem para que este seja efetivo. Quanto mais qualificados e experientes os professores orientadores de MA, melhor desenvolvem a escuta, elaboram perguntas e criam ambientes afetivos e estimulantes para a pesquisa e resolução das questões indutoras que desenvolvem o pensamento crítico nos estudantes (GONZÁLEZ-HERNANDO; MARTÍN-VILLAMOR; MARTÍN-DURÁNTEZ *et al.*, 2015).

Métodos ativos ensinam os estudantes a trabalhar em grupo, a ouvir, negociar e respeitar a opinião dos outros e identificar as habilidades dos pares para usá-las em benefício do aprendizado coletivo. Para o sucesso do método é preciso que professores e estudantes estejam envolvidos, dediquem mais tempo e tenham comprometimento, além disso, necessitam de suporte dos responsáveis pela execução do currículo proposto no projeto pedagógico dos cursos (SANABRIA; RIOBUENO, 2019).

Os participantes deste estudo, acreditam que a potencialidade da MA está em fortalecer o processo de aprender e desenvolver habilidades construtivas, inovadoras e críticas-reflexivas do educando, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para atuar na área da saúde o que é confirmado nas falas.

O potencial é fazer o aluno pensar, desenvolver habilidades e competências que ele vai precisar depois que sai da universidade, a metodologia ativa proporciona, criatividade, comunicação, iniciativa, respeitar o espaço do outro, saber ouvir [...] que além do conteúdo técnico científico ele tenha essas outras habilidades, compaixão, empatia e respeito. (P3)

[...] as metodologias ativas potencializam o processo de construção coletiva mediada entre estudante e professor [...] estão justamente em inovar e também nos provocar para pensar o diferente. (P5).



A MA está presente em currículos de cursos da área da saúde os quais tem como o objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes (CARBOGIM; OLIVEIRA; MENDONÇA *et al.*, 2017). É preciso adotar um referencial teórico de competência para a formação profissional e o projeto competencies health promotion pode ser potencial para processos formativos em saúde (XAVIER; PEREIRA; MOREIRA *et al.*, 2019). A noção de competência atrela-se a potencialidade do estudante em aprender a aprender e cumprir atividades propostas, a partir do desenvolvimento das funções mentais aprimorando a capacidade cognitiva e metacognitiva. O estudante com o pensamento crítico e habilidades para organizar, planejar, executar as ações, amplia a capacidade de tomar decisões com bases científicas (CARBOGIM; OLIVEIRA; MENDONÇA, *et al.*, 2017).

Outro aspecto a ser mencionado direciona-se habilidade e competências com base em uma práxis pedagógica humanizadora que se concretiza na atuação acolhedora dos educadores, contribuindo para a formação dos estudantes como sujeitos sociais que se apoiam na didática humana e, com isso assumem seus papéis sociais como parte de coletivos, capazes de ler a realidade, questionar e propor ações transformadoras e inovadoras (BRAGA; FAGUNDES, 2017).

### **Estratégias de pedagógicas ativas, aplicação e potencialidades**

Os participantes relatam utilizar estratégias de ensino nas aulas teóricas como dinâmicas de grupo, seminários, portfólio e o mapa conceitual os quais relacionam com MA.

[...] a gente trabalha bastante com dinâmicas [...] e seminários[...] (P3)

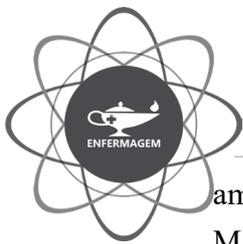
[...] eu cheguei a tentar aplicar um pouquinho de portfólio [...] (P8)

[...] eu apliquei mapa conceitual, funcionou muito bem, de eles estudarem no pequeno grupo, apresentarem na forma de cartazes[...] (P5)

Os professores deste estudo ao incluírem estratégias de ensino/pedagógicas, tendem a quebrar uma lógica de didática mecânica e recorrente de exposição teórica em que os estudantes permanecem em uma posição passiva (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

A MA instiga o processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo do educando, por isso, o método deve ser inicialmente apresentado aos estudantes e sua utilização seja pautada em situações que estimulem interesse desses à procura de soluções para os problemas. As estratégias pedagógicas como a situação-problema, o mapa conceitual, discussões e questionamentos promovem a exteriorização do conhecimento e participação do aprendiz (SOUZA; FORMIGA; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O portfólio é uma estratégia de ensino potencializadora da aprendizagem ativa quando instiga o estudante a ler, procurar artigos e escrever sobre o que leu. E, enquanto estratégia de avaliação do conhecimento oportuniza aos estudantes observar sua evolução durante o aprendizado. Ele auxilia a identificar os limites e as potencias de cada estudante, possibilitando a



ampliação do conhecimento com o desenvolvimento de habilidades e competências (CLAPIS; MARQUE; CORRÊA *et al.*, 2018).

Na elaboração do mapa conceitual os estudantes em grupo respondem a uma questão pensada pelo professor com um objetivo claro relacionado a conteúdos essenciais ao aprendizado. Os estudantes precisarão pesquisar sobre o tema proposto, discutir e elaborar um esquema mental de conceitos que vão interligar-se e responder a questão. O mapa conceitual como estratégia de ensino na metodologia ativa ao ser adotado requer que o professor tenha claro os objetivos que deseja alcançar (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Alguns professores fazem uso de estratégias ensino ativas com clareza de suas bases e dos resultados que podem ter com os estudantes e sobre o processo de aprendizagem provocado (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Estudo revela que entre as estratégias de ensino mais utilizadas em cursos de enfermagem estão a Problem Based Learning (PBL) ou ABP, mapa conceitual, simulação e escrita reflexiva. A PBL demonstra efeitos positivos no desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes reforçando a metodologia ativa como base conceitual e metodológica para o ensino (OLIVEIRA; DÍAZ; CARBOGIM *et al.*, 2016).

O uso alternado de estratégias pedagógicas ativas pode promover melhores condições de aprendizagem e o domínio destas por parte dos docentes e estudantes capacita-os na escolha de uma ou outra, para a utilização mais adequada para a aprendizagem. O domínio de estratégias pedagógicas pelos estudantes leva-os a resolução de problemas. Assim, a consciência das limitações e potencialidades pessoais dos estudantes quanto à aprendizagem contribuem para que eles utilizem estratégias ativas mais favoráveis às suas demandas (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

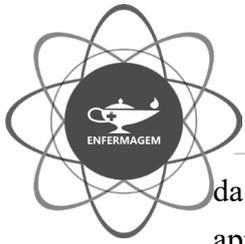
Um dos participantes afirma utilizar a MA em estrutura social vinculada aos serviços de saúde, como programas de educação em saúde nas escolas.

[...] nas escolas com oficinas [...] (P4)

Ao diversificar os locais de ensino, os professores e estudantes são estimulados a sair da tradicional sala de aula e ir para as estruturas sociais no território. Ensinar em estruturas sociais está previsto em currículos de projetos pedagógicos de cursos da saúde que utilizam metodologias ativas com inserção dos acadêmicos em campo prático desde os primeiros semestres.

O docente, com frequência, preocupa-se com o cumprimento da ementa, dos prazos e metas. Todavia, as práticas vão além de metas fechadas e previamente estabelecidas. Com isso, os profissionais devem ser preparados para trabalhar com autonomia, exercendo a decisão, a liderança de sua equipe e ser resolutiva (WEBER; FIRMINI; WEBER, 2019).

Estar nos cenários de prática facilita a compreensão de conceitos/termos científicos que não ficaram suficientemente claros quando discutidos em aulas teóricas. A articulação entre teoria e prática permite ao estudante ampliar o conhecimento com a inclusão de novos termos e a elucidação daqueles não compreendidos anteriormente (CLAPIS; MARQUES; CORRÊA *et al.*, 2019). Quando a mensuração do conhecimento teórico do estudante é insuficiente antes



da vivência prática, ele pode aprender e desenvolver competências em cenário de práticas. A aprendizagem pode acontecer da vivência prática para a teoria e não somente da vivência teórica para a prática (BERBEL, 2014).

Outros participantes, relatam implementar a MA com base em critérios como número de estudantes e o tema a ser abordado em aula.

Eu aplico [...] as MA quando a turma não é tão grande, em turmas menores, ou quando o tema a ser estudado é mais contextualizado [...] (P8)

[...] nos grupos menores durante as aulas práticas e estágios eu faço muitas atividades educativas com alunos, interseccionando teoria e prática [...] (P6)

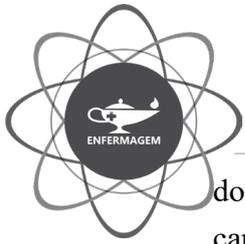
Grande parte das estratégias de ensino utilizadas na MA são direcionadas a grupos constituídos de poucos estudantes (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015; SOUZA; FORMIGA; OLIVEIRA *et al.*, 2015; CLAPIS; MARQUES; CORRÊA *et al.*, 2018). Nesse aspecto, a ABP promove a (re) elaboração do conhecimento, quando o estudante retoma o que sabe sobre o tema com base em experiências prévias e compartilha no grupo. A preocupação dos docentes com o uso de métodos ativos está relacionada ao planejamento das aulas e oferta de estratégias que produzam, de fato autonomia ao estudante (DIEZEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Os professores, ao utilizarem MA conseguem apoiar e estimular a participação dos estudantes em sua interação com os pacientes e equipes nos serviços de saúde durante aulas práticas. Esse método desenvolve habilidades de comunicação no estudante, seja para expressar o conhecimento teórico científico ou para relacionar-se com os profissionais de saúde. Os estudantes que vivenciam métodos ativos de aprendizagem percebem o papel do professor como orientador e facilitador no desenvolvimento de suas habilidades e competências (OLIVEIRA; BRAGA, 2016).

Ao promover a interdisciplinaridade e os métodos ativos de ensino nos cursos da área da saúde, integrando disciplinas básicas e profissionalizantes na resolução de problemas comuns do cotidiano do trabalho em saúde, influencia tanto a percepção dos estudantes quanto a importância das diversas áreas do conhecimento em seu processo de aprendizado (BRESSAN, COUTO, ZUCHI, 2021).

As diretrizes contemporâneas para a educação superior demandam pedagogias e métodos de ensino que favoreçam a formação de profissionais cujos potenciais vão além da aquisição de conhecimento cognitivo. Por isso, a formação com bases voltadas para os elos que fortalecem a prática do ensino, que valorizam os contextos de vida e de serviços de saúde em que os estudantes estão inseridos e no aprendizado da reflexão crítica sobre os problemas encontrados nas realidades concretas (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

Portanto, diante da importância de mudança no processo de ensino na área da saúde, faz-se necessário estimular a pró-atividade de futuros profissionais, com base em pesquisas prévias que mostram o sucesso do uso de metodologias ativas e da interdisciplinaridade para esse propósito. Salienta-se que mesmo com resistência por parte dos estudantes e dos



docentes, estes métodos devem ser colocados em prática, além de oportunizar aos docentes capacitações, para que no futuro se possa colher potentes transformações, com profissionais mais preparados para agir diante das adversidades do mundo contemporâneo e a responder com eficiência às necessidades da população (BRESSAN, COUTO, ZUCHI, 2021).

Para utilizar a Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Maguerez, por exemplo há temas que se prestam mais que outros, recomenda-se aqueles mais complexos e que permitem ser estudados sob diferentes dimensões e levam o estudante exercitar as etapas de forma que consiga elaborar o conhecimento por meio de reflexão e pesquisa (BERBEL, 2014)

As experiências bem sucedidas com estratégias metodológicas ativas tem sido vivenciadas com grupos de 12 a 13 estudantes com orientação de um professor (CLAPIS; MARQU; CORRÊA *et al.*, 2018). Quanto menor o grupo mais fácil será aplicar a MP, há melhor interação entre os integrantes, definição das etapas e supervisão permanente pelo professor orientador (BERBEL, 2014). Embora com uma avaliação positiva quanto a aprendizagem dos alunos pelo método recomenda-se revisá-lo e aperfeiçoá-lo (FONSECA; AREDES; FERNANDES *et al.*, 2016).

Para alguns professores deste estudo, as metodologias de ensino ativas e tradicionais podem ser aplicadas concomitante no processo de ensino-aprendizagem, o que é atestado nas falas:

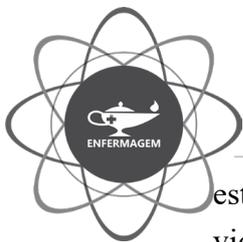
Eu comecei a aplicar há algum tempo, assim, mesclando com o método mais tradicional [...] (P8).

Eu acho que utilizo métodos que vão fazendo o aluno a trabalhar, interagir, conversar [...]e também o método tradicional que é aula expositiva. (P7)

Para que as estratégias de ensino das MA se concretizem, é necessário que estudantes e professores estejam cientes do método, acreditem no potencial pedagógico, assegurem empenho intelectual e disponibilidade em fazer dar certo, tendo em vista que são inúmeras as condições do professor, do estudante e do ambiente escolar que podem dificultar a implantação de métodos criativos. Nenhuma estratégia pedagógica é capaz de promover o desenvolvimento do aprendizado de todos os estudantes de um grupo, isto, devido à complexidade e singularidade de cada estudante no que se refere ao uso da intelectualidade para apreender. Desta forma, cabe ao professor planejar as aulas de forma a adaptar as estratégias conforme as competências intelectuais/cognitivas dos estudantes (BERBEL, 2011). Pois é preciso considerar as características individuais dos estudantes como ritmos e tempos de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades reflexivas (PCCARBOGIM; OLIVEIRA; MENDONÇA *et al.*, 2017).

A adoção de estratégias pedagógicas em cenários reais, como ocorre em disciplinas com atividades teórico-práticas, em que há momentos de aprendizagem nas instituições de saúde com pequenos grupos é citada neste estudo. Essa visão, reforça a ideia de que a prática é o eixo articulador do aprendizado, que pode ser apoiada em atividades em laboratório com situações simuladas (FARIA; MARTIM; CRISTO, 2015).

A utilização simultânea de estratégias pedagógicas pelos docentes deste estudo pode



estar atrelada a dificuldade de romper com conceitos e práticas cristalizadas. A ansiedade, dúvida e insegurança de docentes gerada pela ausência de domínio de estratégias de ensino ativas e o comodismo profissional podem ser motivo para o uso de estratégias de ensino tradicionais (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

O uso de estratégias de ensino ativas requer dos docentes vontade, empenho, disponibilidade e qualificação para incluir nas disciplinas curriculares estratégias pedagógicas ativas que atendam as diretrizes contemporâneas da educação na área da saúde (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

As DCNs para área da saúde recomendam a adoção de estratégias pedagógicas ativas nas propostas dos projetos pedagógicos curriculares e, com isso, pressupõe o fortalecimento do compromisso dos docentes, das instituições de ensino superior e serviços de saúde quanto à formação de profissionais de saúde. “A apropriação da proposta curricular, a estruturação do processo pedagógico, a responsabilidade e o comprometimento de todos os envolvidos são os parâmetros mais relevantes para o aprender a aprender” (HIGA; TAIPEIRO; CARVALHO, *et al*, 2016, p.274). O limite do estudo reside na impossibilidade de generalização dos resultados, tendo em vista o número de participantes, o contexto e a abordagem qualitativa.

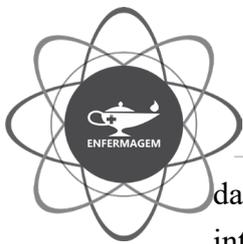
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção da MA é de que é um método de ensino-aprendizagem cujo processo de conhecimento é construído e compartilhado entre professor e estudante com potencialidade de desenvolver o pensamento crítico, habilidades e competências que auxiliem na resolução de problemas que vão ocorrer na vida profissional. Ademais provoca mudanças na postura dos docentes nas estratégias pedagógicas e adequações destas de acordo com as características dos grupos de estudantes, instituições de educação, campos de aulas práticas e comunidades.

As estratégias de ensino de MA utilizadas pelos docentes deste estudo são dinâmicas de grupo, seminários, portfólio e mapa conceitual em disciplinas teóricas. A MA problematizadora é adotada fora do âmbito da sala de aula, mais precisamente em escolas e instituições de saúde com grupo pequeno de estudantes e em temas complexos e contextualizados, quase sempre com cunho social.

A associação de estratégias pedagógicas ativas e tradicionais infere uma provável insegurança de domínio de conceito e método por parte dos docentes desse estudo. A qualificação com a participação de gestores e estudantes, emerge como potencialidade para a inserção do uso de metodologias inovadoras como as simulações em laboratório e por computador, sala de aula invertida e jogos digitais. Estas tecnologias associadas às estratégias digitais, da informação e comunicação podem incrementar o ensino na atualidade.

Este estudo reconhece e sinaliza a MA como prática pedagógica que precisa ser inserida e solidificada na visão dos docentes dos cursos da área da saúde. Apresenta algumas questões do processo de ensino-aprendizagem em saúde em um dado contexto, trazendo à tona a necessi-



idade de ampliar o campo de participantes para aprofundar a discussão em torno de uma possível integração com base na interprofissionalidade.

A contribuição deste estudo para o ensino em enfermagem e na saúde pauta-se na reflexão de alternativas potenciais com MA e tecnologias digitais para um ensino mais autônomo, em que o estudante seja, de fato protagonista de seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BARDIN Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina, Ciênc. Soc. Hum.** 2011,v.32, n. 1,p. 25-40.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina, Ciênc. Soc. Hum.** 2014, v.35, n.2, p: 61-76.

BRAGA, Maria Margaret de Sampaio; FAGUNDES, Maurício César Vitória. Prática Pedagógica e Didática Humanizadora: Materialidade de pressupostos de Paulo Freire. **Rev E- Currículum.** 2017, v.15, n.2, p.524-549.

BRASIL. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Diretrizes curriculares nacionais comuns aos cursos de graduação na área da saúde. Publicada no DOU nº 38, seção 01,

BRESSAN, Mariana Aparecida; COUTO, Ana Thalita S; ZUCCHI, José E.B. Metodologias ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos? **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 11, e023806, 2021.

CARBOGIM, Fábio da Costa *et al.* Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de problem based learning. **Texto & contexto enferm.** 2017. v. 26, n. 4, p. e1180017.

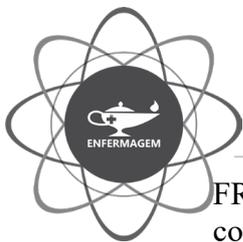
CLAPIS, Maria José *et al.* Metodologia da problematização no ensino de Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm.** 2018, v. 71, Suppl 4, p.1671-77.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, 2019, v. 6, n. 2, p. 300 – 320.

DIEZEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS Silvana Neumann, Os princípios das Metodologias Ativas de ensino:uma abordagem teórica. **Rev Thema.** 2017, v. 14, n.1, p.268-88.

FARIAS, Pablo Antônio Maia, MARTIN Ana Luiza de Aguiar Rocha, CRISTO Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev Bras Educ Med.** 2015, v. 39, n.1, p.143-50.

FONSECA, Luciana Mara Monti *et al.* Simulação por computador e em laboratório no ensino em enfermagem neonatal: as inovações e o impacto na aprendizagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2016, v. 24: e2808.



FRANCO, Elaine Cristina Dias; SOARES Amanda Nathale; GAZINELLI Maria Flávia. Re-contextualização macro e micropolítica do currículo integrado: percursos experimentados em um curso de enfermagem. **Esc. Anna Nery**. 2018. v.22, n. 4, p: e20180053.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015.

FREITAS, Cilene Maria *et al.* Uso de Metodologias Ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2015, v. 13, p. 234-345.

GONZÁLEZ-HERNANDO, Carolina *et al.* Evaluación por los estudiantes al tutor de enfermería en el contexto del aprendizaje basado en problemas. **Enferm. Univ**. 2015. v. 12, n. 3, p.110-15.

HIGA, Elza Fátima Ribeiro *et al.* Avaliação do processo pedagógico em metodologia da aprendizagem ativa. **Investigação Qualitativa em Educação**. 2016, v. 1. p. 270-78.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Leticia Machado. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação**. 2018, v. 23, n .3, p. 611-627.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Vianna; RAMOS, Déborah Karolline Ribeiro. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trab. educ. Saúde**. 2016, v.14, n .2, p. 473-86.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

OLIVEIRA, Larissa Bertachini *et al.* Efetividade das estratégias de ensino no desenvolvimento do pensamento crítico de graduandos de Enfermagem: uma metanálise. **Rev Esc Enferm USP**. 2016, v. 50, n. 2, p. 355-64.

OLIVEIRA Karime Rodrigues Emílio, BRAGA Eliana Mara. The development of communication skills and the teacher's performance in the nursing student's perspective. **Rev Esc Enferm USP**. 2016, v. 50, n. spec, p. 32-38.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Figueira Martins; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; SALVADOR, Pétala Tuane Cândido de Oliveira *et al.* Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc. Anna Nery**. 2016, v.20, n. 2, p. 384-9.

SANABRIA, Mery Luz Valderram; RIOBUENO, Geraldo Alberto Castaño. Solucionando dificultades en el aula: una estrategia usando el aprendizaje basado en problemas. **Rev Cuid**. 2017. v. 8, n.3, p.1907-18.

SCHLICHTING, Thais de Souza; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**. 2020, v.18, n. 1, p.10-39.



SILVA, Andreia Neiva da *et al.* O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2020, v 24, e190231.

SOUSA Alana Tamar Oliveira de *et al.* A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015, v. 68, n. 4, p. 713-22.

XAVIER, Samira Paula Lustoza *et al.* Competências em promoção a saúde à luz do projeto competencies health promotion (CompHP): uma revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude**. 2019, v.18, n. 1, p. e43421. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v18i1.43421

WEBER, Amanda Paula Tigre, FIRMINI, Fernanda; WEBER Lídia Catarina. Metodologias Ativas no processo de ensino da enfermagem: Revisão Integrativa. **Revis Aje**. 2019, v. 2, n 2. p: 82-114.

Recebido em: 24/02/2021  
Aceito em: 31/03/2021  
Publicado em: 08/2021